



<b>CADERNO</b>	12. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
<b>FICHA</b>	12.1 PRODUTORES DE INFORMAÇÃO (RISCO, PERIGO, CRISE)

O presente documento constitui uma Ficha que é parte integrante de um Caderno temático, de âmbito mais alargado, não podendo, por isso, ser interpretado separadamente.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em Portugal são várias as entidades com responsabilidade na produção de informação relativa à Defesa da Floresta contra Incêndios (DFCI), sujeitas a várias tutelas, bem como a vários modelos organizacionais e funcionais.

Esta ficha tem como objectivo traçar o quadro geral dos produtores de informação de risco com especial responsabilidade no âmbito da DFCI.

Pretende-se com este diagnóstico que sejam identificadas as virtudes e os constrangimentos ao nível dos diferentes produtores de informação.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO ASSUNTO**

### **Os produtores e a informação produzida**

O levantamento realizado permitiu identificar os seguintes produtores de informação<sup>1</sup> no âmbito da DFCI, assim como o tipo de informação produzida:

---

<sup>1</sup> Para informação complementar consultar o Caderno 4 - Organização e Formação do PNDFCI.

**Tabela 1**

Lista não exaustiva de produtores e informação produzida no âmbito da DFCI

(Fontes: site WEB do Sistema Nacional de Informação Geográfica – SNIG disponível em <http://snig.igeo.pt> e Sistema de Informação de Protecção Civil – SIPROC)

Tutela	Produtor de informação	Informação produzida
MAI	Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	Pontos de situação, avisos e alertas, informação diversa
	Corpos de Bombeiros	Registo de ocorrências Relatórios diversos
	Forças de Segurança	Investigação criminal Relatórios de ocorrência
MDNAM	Forças Armadas	Registo de ocorrências
	Instituto Geográfico do Exército	Informação cartográfica
MCIES	Instituto de Meteorologia	Informação meteorológica, índices de risco de incêndio e boletins periódicos
	Universidades e instituições de investigação científica	Informação diversa no âmbito da DFCI
MAPF	Direcção-Geral dos Recursos Florestais	Investigação criminal, informação florestal diversa
	Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais	Informação florestal diversa
MAOT	Instituto de Conservação da Natureza	Informação florestal das áreas protegidas
	Instituto da Água	Informação meteorológica
MCALHDR	Câmaras Municipais	Relatórios diversos
	Instituto Geográfico Português	Informação cartográfica, ortofotos, fotografias aéreas e dados GPS
MJ	Polícia Judiciária	Investigação criminal, relatórios de ocorrências
MFAP	Instituto Nacional de Estatística	Informação alfanumérica (estatísticas)
PRIVADOS	Associações de produtores florestais	Informação florestal diversa
	Empresas florestais	

\* Legenda:

MAI – Ministério da Administração Interna

MDNAM – Ministério da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar

MCIES – Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior

MAPP – Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas

MAOT – Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território

MICALHDR – Ministério das Cidades, Administração Local, Habitação e Desenvolvimento Regional

MJ – Ministério da Justiça

MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública

### **O acesso à informação**

Esta informação, em formato papel ou digital, é trocada e partilhada por diversos meios, destacando-se os filares (telefone e telefax), os telemóveis e as redes de dados (tipo intranet ou internet).

O acesso à informação disponível nas redes de dados assume diferentes opções, existindo informação de acesso restrito à DFCI e informação de acesso ao público em geral. Por exemplo, o Instituto de Meteorologia disponibiliza informação para o público no seguinte endereço: [www.meteo.pt](http://www.meteo.pt); e disponibiliza informação exclusiva para os agentes da DFCI no seguinte endereço: [www.meteo.pt/fogos](http://www.meteo.pt/fogos).

Por outro lado, existe informação gratuita e outra que só é disponibilizada mediante o pagamento dos custos associados, situação que se verifica no acesso à cartografia e imagens de satélite.

### **Benchmarking**

Da análise de benchmarking aplicado ao caso da Galiza (Espanha), sobressai a existência de uma coordenação estreita e de uma articulação operacional e funcional entre os diferentes produtores de informação.

Também se conclui que a informação disponibilizada está orientada para as necessidades do destinatário e corresponde estritamente ao pedido.

### **3. IMPLICAÇÕES PARA A DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS**

- Existem em Portugal inúmeros produtores de informação e vasta informação produzida no âmbito da DFCI, a qual, no entanto não está padronizada.
- Os produtores de informação estão dispersos por 8 ministérios, perspectivando dificuldades de articulação;
- As responsabilidades de reunir e divulgar os diferentes tipos de informação no âmbito da DFCI não estão definidas nem atribuídas;
- A inexistência de um enquadramento nacional de uniformização de conceitos e critérios para os diferentes produtores de informação dificulta a agregação global da informação disponível;
- A inexistência de um sistema de acreditação dos produtores de informação, dificulta a integração e a uniformização dos dados;
- A ausência de uma estratégia comum de estudo e investigação por parte dos produtores de informação no âmbito da DFCI, dificulta a mobilização mais efectiva e racional dos recursos;



- Em determinadas áreas não existe informação disponível ou os prazos para a sua disponibilização são muito dilatados. Por exemplo, não existem indicadores de desempenho dos vários agentes (bombeiros, sapadores florestais, etc.);
- Ausência de uma cultura e prática de recolha, tratamento e divulgação de dados de base estatística por parte dos agentes, o que dificulta a produção de informação. As dificuldades que surgiram na recolha de informação para o presente estudo são elucidativas deste facto;
- Na maioria dos casos a informação não chega com a celeridade e eficácia desejada aos vários escalões dos agentes, nomeadamente ao nível municipal;
- Subsistem algumas dificuldades quanto à análise e interpretação da informação disponível por parte dos destinatários, o que inviabiliza a sua utilização enquanto recurso estratégico no âmbito da DFCI.

#### **4. BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:**

BEIGHLEY, M. et al, 2004. Projecto de Permuta Técnica sobre incêndios Florestais USA-Portugal, Relatório Final.

BESSA, D. et al, 2004. Relatório preliminar do GT 1 COTEC, Benchmarking de Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. 130 pp.

COSTA, J.R., et al, 1998. SIPROC – Sistema Nacional de Informação da Protecção Civil. Serviço Nacional de Protecção Civil, Carnaxide.

FERNANDES, P., 2004. Defesa contra incêndios florestais na Galiza (estudo de caso), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Coimbra. 46 pp.

OLIVEIRA, T., 2003. Benchmarking internacional sobre incêndios florestais, Plano de Acção sobre Fogos Florestais. Grupo Portucel-Soporcel. 51 pp.

ZORRINHO, C., 1991. Gestão de Informação, Editorial Presença, Lisboa.

Comissão Eventual para os Incêndios Florestais da Assembleia da República, 2004. Relatório dos Incêndios Florestais de 2003 em Portugal. Lisboa. 5.<sup>a</sup> versão, 53 pp.

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 2004. Relatório da visita às áreas afectadas pelos incêndios florestais na Califórnia. 15 pp.

[9] Ministério da Administração Interna – Gabinete do Ministro, 2004. Livro Branco dos Incêndios ocorridos em Portugal no Verão de 2003, Lisboa. 105 pp.

[10] Sistema Nacional de Informação Geográfica, página WEB do Sistema Nacional de Informação Geográfica, disponível em [www.snig-igeo.pt](http://www.snig-igeo.pt). Acesso em 12-JAN-2005.